

A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES QUE SE CONSTITUEM DENTRO DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO PARA A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES

JULYA MYRELE ROSENDO DE ALMEIDA¹; LAURA SANTOS DE OLIVEIRA²; ROSEMEIRE REIS³

¹Universidade Federal de Alagoas – myrelerosendo@hotmail.com

²Universidade Federal de Alagoas – lauramcz1@hotmail.com

³Universidade Federal de Alagoas – reisroseufal@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos as vagas para o ensino superior no Brasil foram amplamente expandidas tanto na área do ensino superior público por meio do Programa de Reestruturação das Universidades Federais (Reuni), quanto na área do ensino superior privado através do Programa de Financiamento Estudantil (Fies) e do Programa Universidade para todos (Prouni). Para COULON (2017) “A conjunção dessas políticas provocou um processo de democratização do acesso ao ensino superior brasileiro, produzindo uma modificação progressiva do perfil dos estudantes universitários no Brasil”.

Ingressar no ensino superior, mesmo público, se tornou mais acessível e simples, diferente de permanecer, principalmente para os jovens de camadas mais populares da sociedade. Conforme afirma Zago (2006) “Não basta ter acesso ao ensino superior, mesmo sendo público”. Nesse contexto, podemos entender o acesso como ingresso ao ensino superior, o que é diferente da permanência dos estudantes no mesmo, porém, uma coisa está interligada a outra.

O presente artigo tem como principal objetivo responder a seguinte questão: Como as relações construídas entre os muros das universidades influenciam na permanência desses jovens dentro do ambiente universitário?

Este trabalho também é fruto de pesquisas realizadas durante o projeto Pibic, intitulado: “Sentidos da experiência acadêmica para estudantes das universidades públicas brasileiras: quais conhecimentos estão sendo produzidos?”

2. METODOLOGIA

A nossa pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa. Em conformidade com Günther (2006, p. 206) compreendemos que a abordagem qualitativa se caracteriza por ser “uma ciência baseada em textos” e que os textos por sua vez, são produzidos por meio de análises diversificadas dos dados coletados e interpretados “hermeneuticamente”. Foram levantados estudos que enfocavam sobre as relações construídas pelos estudantes dentro dos ambientes de ensino superior. Inicialmente houve uma análise qualitativa de artigos que abordavam essa temática, para que assim pudéssemos entender a importância e a relação disso com a permanência dos estudantes nesse ambiente. O método de observação também foi utilizado, de acordo com LUDKE; ANDRÉ (2002, p.30) “os focos de observação nas abordagens qualitativas de pesquisa são determinados basicamente pelos propósitos específicos do estudo, que por sua vez derivam de um quadro teórico geral, traçado pelo pesquisador”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Graças a expansão do ensino superior no Brasil cada vez mais jovens e adultos estão conseguindo adentrar nesse ambiente de ensino e prestígio social, mas para além das vagas, é necessário entender que a universidade precisa dar apoio e condições para que os estudantes possam permanecer nos cursos. Sabe-se que são inúmeros os problemas enfrentados, principalmente por aqueles que são de camadas populares. Onde problemas vão desde o transporte público precário e o longo caminho percorrido, e permeiam entre a falta de condições financeiras, além de envolver também uma série de questões emocionais, e a vontade de trancar o curso por conta de todas as dificuldades enfrentadas.

Ao longo da graduação, os estudantes se veem obrigados a vencer as dificuldades que aparecem, tais como: dificuldade de aprendizagem (principalmente nos primeiros anos), falta de recursos financeiros e tecnológicos que possibilitem a execução de trabalhos e pesquisas acadêmicas, além das questões psicológicas (sejam elas partindo da pressão dos pais por ter notas boas e sucesso na graduação ou por pressões vindo de professores e os prazos apertados), existe também aqueles que se sentem desestimulados pela rotina que levam, pois muitos estudantes universitários trabalham no contraturno para conseguir ajudar a família, ou até mesmo para se manter dentro da universidade, que embora seja pública, ainda é precária nesse sentido.

Todas essas questões relatadas anteriormente podem levar o estudante ao trancamento ou desistência do curso, e embora a universidade tenha políticas públicas que garantam bolsas estudantis, e a assistência psicológica, essas políticas ainda não conseguem atender toda a população universitária. Segundo a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos graduandos das IFES (2018), dentre as principais dificuldades estudantis, estão na frente a dificuldade de acesso a matérias, dificuldades financeiras, dificuldade de aprendizado. A pesquisa ainda fez o levantamento das dificuldades emocionais dos estudantes, segue abaixo:

Tabela 4 - Dificuldades emocionais de estudantes das IFES nos anos 2010-2018 (em %)

Problemas ou sensações de:	2010(*)	2014(**)	2018
Ansiedade	70,0	58,4	63,6
Tristeza persistente	-	19,3	22,9
Timidez excessiva	25,0	15,5	16,2
Medo/pânico	14,0	10,6	13,5
Insônia/alterações no sono	44,0	32,6	32,7
Desamparo/desespero	36,0	22,6	28,2
Desatenção/desorientação/confusão mental	31,0	19,3	22,1
Problemas alimentares	12,0	12,6	12,3
Desânimo/desmotivação	-	44,7	45,6
Solidão	-	21,3	23,5
Ideia de morte	-	6,4	10,8
Pensamento suicida	-	4,1	8,5

Fonte: III, IV e V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos graduandos das IFES (2018).

Os dados apresentados anteriormente são importantes pois ajudam os pesquisadores a entender os processos que envolvem “ser universitário”, fazendo com que alternativas para que haja melhorias nesse âmbito sejam sugeridas para assegurar a permanência de seus estudantes.

Com a chegada dos novos estudantes na universidade ocorre o processo de afiliação, no que diz respeito, Carvalho e Sampaio (2011. p. 19) afirmam, tendo como referência os estudos de Alain Coulon, que: “afiliação é o modo como os atores desenvolvem determinadas tarefas, ao se depararem com um novo contexto, como elaboram as ações no grupo a fim de conseguirem se tornar membros”. É durante o processo de afiliação que ocorrem os primeiros contatos com outros integrantes, é quando os primeiros laços de amizade começam a surgir. É normal que inicialmente os indivíduos tenham uma afinidade maior aos seus semelhantes, por exemplo: Maria é uma mulher negra de cabelos crespo que mora numa cidade interiorana, que se assemelha com Ana que também é uma mulher negra vinda de uma cidade interiorana, e dessa forma compartilham de experiências semelhantes como a luta contra o racismo, a luta por transportes interioranos públicos de qualidade, etc. Para Coulon (2008) “Ser estudante, além de frequentar aulas, realizar tarefas intelectuais, implica se vincular, dialogar, realizar atividades com os outros estudantes que permitem a eles reconhecer que enfrentam os mesmos problemas, utilizam as mesmas expressões e partilham o mesmo mundo”.

Ao passar o processo de afiliação, os estudantes em sua grande maioria começam a formar seus “grupos”, que é quando há o estreitamento de laços de amizade e os integrantes do grupo o veem como uma rede de apoio para que possam vencer juntos as dificuldades encontradas durante os anos de graduação. Segundo Soares *et al* (2016) “os alunos passam por decepções e frustrações em relação à universidade ao longo de sua formação. Esse quadro pode contribuir sobre a continuidade ou desistência do curso e da instituição escolhida” (*apud* POLYDORO *et al*; 2001). É importante frisar também que os grupos são formados não apenas nas salas de aula, mas também em ambientes como o Restaurante Universitário, Centros Estudantis, Biblioteca, além de surgir também através de movimentos sociais estudantis, considerando que a universidade é um local político.

Segundo Lima (2018): “compreendemos a sociabilidade como o instinto humano que desperta o interesse pela interação e pelo estabelecimento de relações que se “fazem e desfazem sob novas perspectivas e que surgem a partir de objetivos comuns” (LIMA, 2018, P.42). Assim, entender que a sociabilidade é um dos principais fatores para que esses estudantes permaneçam no ensino superior é de fundamental importância, pois a partir das relações que os universitários constroem entre si eles se fortalecem para seguir a caminhada acadêmica, mesmo que ao longo dela surjam algumas dificuldades, pois os pontos em comum que eles encontram, mesmo que sejam por situações complicadas que eles estejam passando, acaba sendo mais um fator que os interliga. Assim, o fator da solidão acadêmica pode ser superado na vida desses universitários.

4. CONCLUSÕES

Mesmo com um acesso ao ensino superior mais acessível para uma maior parte as camadas da sociedade, ainda existe uma grande diferença para aqueles que possuem uma condição financeira melhor, porém permanecer nesse mesmo ensino, principalmente para jovens de camadas populares vêm sendo cada vez mais difícil. Mas, apesar de todos os problemas que esses estudantes possuem, o que

limitando acaba participação deles em eventos universitários ou até mesmo em continuar a graduação, são um pouco minimizados através das relações pessoais que eles constroem entre si.

O fator de existir grupos de identificação, onde a voz individual de cada um que ali está é respeitada, ouvida, pode gerar um processo de identificação entre aqueles pares, e todas as vivências externas desses jovens, acabam sendo valorizadas e respeitadas, o que acaba tornando a experiência acadêmica menos conflituosa, mesmo com tantos fatores externos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Ava.; SAMPAIO, S. M. R. **Estudantes de origem popular e afiliação institucional**. In: SAMPAIO, Sônia. (Org.). Observatório da vida estudantil: primeiros estudos. 1ed.Salvador: Edufba, v., 2011, p. 53-69.

COULON, Alain. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia (Edufba), 2008. 276 p

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educ.Pesqui.**, São Paulo, v.43, n.4, p.1239-1950, 2017.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

LIMA, M G. **Espaços de lazer e territórios juvenis em Três Lagoas/MB**; 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Três Lagoas.

LUDKE, M; ANDRE, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 202.

POLYDORO, S. A., PRIMI, R., SERPA, M. D., ZARONI, M. M., & POMBAL, K. C. (2001). **Desenvolvimento de uma Escala de Integração ao Ensino Superior**. *Psico-USF*, 6(1), 11-17. doi: 10.1590/S1413-82712001000100003

SOARES, A. B. ; Gomes, G. ; Maia, F. A. ; GOMES, C. A. O. ; MONTEIRO, M. C. L. . **Relações interpessoais na universidade: o que pensam os estudantes da graduação em psicologia?** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 7, p. 56-76, 2016.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Santa Catarina, v. 11, n. 32, pp. 226 – 237,2006.